



TODOS JUNTOS CONTRA O TRABALHO INFANTIL

A proteção da infância e da juventude:

o caso da produção de tabaco no estado do Rio Grande do Sul no contexto da agricultura familiar

1. PROBLEMA

O tema escolhido para desenvolver a presente pesquisa surgiu a partir de uma análise da preocupante realidade de crianças e adolescentes que estão inseridos, dentro do contexto da agricultura familiar, na cadeia de produção de tabaco na região Sul do Brasil. Os instrumentos internacionais e nacionais hoje em vigor consideram essa como uma das piores formas de trabalho infantil e, portanto, proíbem que menores de 18 anos trabalhem nesse tipo de atividade. Entretanto, há uma grande dificuldade em se combater esse tipo de exploração, sobretudo porque as próprias famílias de agricultores tendem a naturalizar o trabalho infantojuvenil no campo.

2. OBJETIVOS

- Compreender a concepção de trabalho infantojuvenil nas famílias de agricultores;
- Entender as tarefas desenvolvidas por crianças e adolescentes no cultivo do tabaco;
- Examinar as consequências geradas para o desenvolvimento desses jovens, assim como as alternativas viáveis frente a essa realidade.

3. METODOLOGIA

Pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo, pesquisa documental e revisão legislativa.

3. CONCLUSÕES PARCIAIS

Nota-se um descompasso entre legislação e mentalidade social: se por um lado dispomos de um extenso arcabouço jurídico pautado pelo princípio da proteção integral das crianças e dos adolescentes, sob a perspectiva das famílias de agricultores que residem no Rio Grande do Sul, o trabalho infantojuvenil não só está vinculado com a necessidade de mão de obra para garantir o sustento da família, como também guarda estreita relação com a reprodução de um modo de vida e a formação de herdeiros sob a ótica do modelo clássico de família que valoriza a formação de patrimônio. Observa-se que o trabalho infantojuvenil nesse universo social é visto como um processo educativo que permite a sociabilização com a vida rural e a sua valorização. Entretanto, verificou-se que crianças e adolescentes que trabalham no fumo acabam sendo vítimas de uma cadeia econômica que os explora sob o pretexto de ajudá-los, numa atividade que oferece sérios riscos à saúde e que muitas vezes acaba dificultando a continuidade da escolarização.